

Ética e Responsabilidade Social do Comunicólogo ¹

Marcella Lima REIS ²

Liliana Rodrigues da SILVA ³

Faculdade Boas Novas (FBN), Manaus, AM

RESUMO

A presente pesquisa traz uma abordagem sobre a Ética e Responsabilidade Social do profissional de comunicação, visando o perfil do comunicólogo de acordo com o Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros. Uma vez que todo o cenário jornalístico, nessas últimas décadas, tem servido de uma espécie de laboratório de ensaios, e as experiências obtidas servem de parâmetros para os profissionais da comunicação social em formação, que tem de se deslocar dos tradicionais meios de comunicação no qual a informação é gerada para um novo fórum de discussões pelas plataformas digitais. Este deslocamento contribui para o confronto entre a teoria e a prática da postura jornalística em um universo no qual a distribuição da informação tem se tornado mais dinâmica.

PALAVRAS-CHAVE: ética; responsabilidade; perfil; comunicólogo.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo analisar a Ética e Responsabilidade Social do Comunicólogo e, para isso, recorreremos aos Blogs: Ciência e Saúde; Blog do Pedro Gabriel; Amigos de Cristo; para termos subsídios de como o leitor está recebendo a informação jornalística opinativa que sai da esfera televisiva para a virtual por meio de computadores, uma vez que este fórum visto dentro do blog, faz do leitor um receptor que se posiciona julgando, quer defendendo ou condenando, a atuação do jornalista quanto ao seu procedimento ético.

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Jornalismo, da Intercom Júnior – IX Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Aluna Acadêmica do 5º. Período do Curso de Jornalismo da FBN. E-mail: marcella.lima_reis@hotmail.com.

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da FBN- Manaus, email: fbncomunicacao@gmail.com

Utilizaremos os recursos metodológicos observando a ferramenta de busca na Internet, com o propósito de selecionarmos três blogs que façam referência da entrevista da jornalista Marília Gabriela com o Pastor da Igreja Evangélica Assembleia de Deus Vitória em Cristo, Silas Malafaia. Nesse contexto, encontraremos o ponto de vista do autor do blog que comenta a entrevista, bem como os interagentes com seus julgamentos sobre a referida entrevista exibida pelo SBT, para em seguida, confrontarmos tais posicionamentos com as normas éticas que regem o profissional da comunicação.

Para Ferrari (2012, p. 30), antes era muito difícil encontrar qualquer informação na Internet se não dispusesse do endereço exato. Como advento dos sites de busca por palavras-chave, os usuários começaram a “surfear” pelas teias da grande rede e, com isso, cresceu a visita aos sites.

Esta apropriação (do mundo, por meio do jornalismo), que precisa ser globalizada e imediatizada, também está relacionada ao compromisso ético do jornalista no sentido de permitir às pessoas participarem do mundo, escolherem e o influenciarem também a partir das informações. (KARAM, 1997, p. 42).

Já Medina apud Karam (1997: 48), é mais enfática: “sem acesso ao fato histórico, o homem não passará a protagonista da ação social”. Este caminho traçado será de grande valor para conscientização do posicionamento ético do profissional da comunicação, bem como para todos os que se aplicam a desenvolver esta dinâmica ao ser um produtor responsável pela distribuição não somente nos meios de comunicação tradicional, mas, nos mais variados meios que permeiam a rede de computadores conectados na Internet, uma vez que se cria a consciência já pautada nas experiências das redes sociais digitais, no qual todos escrevem para uma grande quantidade de interagentes e os mesmo se servem do direito de opinar.

2. ÉTICA PROFISSIONAL NO JORNALISMO

O Código de Ética que rege a atividade jornalística se apresenta no contexto deste artigo, pela distribuição de informação diante de alguns impasses se observar quanto ao direito de informar, a atividade ética do jornalista, as realidades que cercam a

informação no contexto social, os meios de comunicação que permitem não só um produtor informar, mas, uma rede de produtores que se enfrentam quando conectado na internet.

É fundamental para tentar resolver o impasse entre o direito social à informação, a mediação profissional do jornalista e a realidade em reconstrução cotidiana pelos veículos de comunicação, por meio da informação imediata apropriada em conjunto por aqueles que a produzem. (KARAM, 1997, p. 21)

Para análise do Código de Ética do Jornalismo, nos referimos sobre a hipótese de duas vertentes: primeiro da conduta profissional do jornalista e, o segundo, a responsabilidade profissional do jornalista.

Da conduta profissional da comunicação, o jornalista deve estar ciente que sua atividade tem como natureza servir a sociedade e, a missão é a produção jornalística com o compromisso da verdade.

Art. 3º, o exercício da profissão de jornalista é uma atividade de natureza social estando sempre subordinado ao presente Código de Ética. Art. 4º, o compromisso fundamental do jornalista é com a verdade no relato dos fatos, razão pela qual ele deve pautar seu trabalho pela precisa apuração e pela sua correta divulgação. (CÓDIGO DE ÉTICA, 2007, p. 1)

Nesta relação profissional no qual como autoridade para produzir a informação o jornalista devem primar pela ética, não colocando em risco a integridade das fontes e nem dos colegas de profissão e do entrevistado, independente do estado social, religioso, raça ou orientação sexual, ou de qualquer outra natureza, o jornalista em suas atividades de comunicar deve demonstrar imparcialidade com a informação a se distribuir em meio à sociedade.

Art. 6º, é dever do jornalista: VI – não colocar em risco a integridade das fontes e dos profissionais com quem trabalha; VIII – respeitar o direito à intimidade, à privacidade, à honra e à imagem do cidadão; XIV – combater a prática de perseguição ou discriminação por motivos sociais, econômicos, políticos, religiosos, de gênero, raciais, de orientação sexual, condição física ou mental, ou de qualquer outra natureza. (CÓDIGO DE ÉTICA, 2007, p. 1)

O profissional da comunicação é responsável e quando dirigido pela ética das atividades jornalísticas que apresenta a forma padrão em se conduzir, deve ter cuidado em suas produções jornalísticas para não surgir transtornos, tanto para a sua vida profissional quanto para a sociedade e, aqueles que se encontram envolvidos nas articulações informativas.

Da responsabilidade profissional do jornalista. Art. 8º, o jornalista é responsável por toda a informação que divulga. Art. 10º, a opinião manifestada em meios de informação deve ser exercida com responsabilidade. Art. 11º, o jornalista não pode divulgar informações: II – de caráter mórbido, sensacionalista ou contrário aos valores humanos, especialmente em cobertura de crimes e acidentes. (CÓDIGO DE ÉTICA, 2007, p. 2)

Sua função como profissional da comunicação é primar pela ética, portanto, junto com a produção jornalística será necessário que as informações estejam fundamentadas com fatos verídicos, provas e fontes da informação a se distribuir, sempre primando pelo respeito aos envolvidos nos fatos.

Art. 12º, o jornalista deve: II – buscar provas que fundamentem as informações de interesse público; III – tratar com respeito todas as pessoas mencionadas nas informações que divulgar; VI – promover a retificação das informações que se revelem falsas ou inexatas e defender o direito de resposta às pessoas ou organizações envolvidas ou mencionadas em matérias de sua autoria ou por cuja publicação foi o responsável. (CÓDIGO DE ÉTICA, 2007, p. 3)

A distribuição da informação tem passado dos tradicionais meios como Jornal Impresso, Rádio e TV, para outras dimensões de meios no qual a informação se distribui velozmente pela internet, permitindo uma maior possibilidade de desalienação. Encontramos na internet, agrupamentos de produtores e produtores de matérias jornalísticas que saem dos meios tradicionais de comunicação para se encontrarem em rede por uma comunidade de interagentes que faz circular as informações nas comunidades que se encontram inseridas.

O acesso a esta produção diária da humanidade sempre trouxe maior desalienação, e, com ela, a rebeldia diante do curso “natural” das coisas. É por isso que a propriedade da informação é tão valorizada,

tanto como fonte de lucro quanto como de expressão de poder que detém o controle sobre os fatos, opiniões e ideias e sua divulgação em escala social, planetária e pública. A luta pela liberdade de acesso à informação e liberdade de expressão sempre se defrontou com esse problema. (KARAM, 1997, p. 22).

Vivemos este tempo em que a luta pela liberdade de acesso à informação e liberdade de expressão tem se expandido pelos recursos da internet, pelo qual qualquer um ou todos podem se utilizar destes recursos para propagar, produzir ou reproduzir a informação em rede.

3. JORNALISMO E FALTA DE ÉTICA

Segundo Kucinski (2005, p. 47), o jornalismo sem ética ficou conhecido como imprensa “marrom”. Sempre houve um jornalismo “marrom”, feito de matérias compradas, chantagens editoriais, mentiras e deturpação grosseira da verdade para favorecer grupos econômicos ou políticos. A corrupção é uma prática sedutora na indústria da comunicação pelo fato de nela se combinar o poder de influenciar politicamente a opinião pública como poder econômico.

E ainda Kucinski (2005, p. 81), quando se refere ao plano ético, afirma que a Internet cria novos dilemas dos já existentes no jornalismo, principalmente porque derrubou a demarcação entre comunicação pessoal e coletiva e, portanto, entre os conceitos de público e privado, derrubou a demarcação entre meio de informação e mercado, e derrubou a demarcação entre as várias linguagens da comunicação, assim como entre vários suportes.

3.1. O ROMPIMENTO DA DEMARCAÇÃO ENTRE O PÚBLICO E PRIVADO

A Internet criou um novo espaço de comunicação que é ao mesmo tempo privado e público. Os conteúdos levados às redes sociais digitais se transformam de uma comunicação privada em comunicação social e pública pelos recursos nelas existentes. E, segundo Kucinski (2005, p. 83), não existe um código de ética que indique se e quando isso pode ser feito. Já há marcadores e filtros para mensagens pornográficas e, aos poucos, haverá marcadores que digam que a mensagem é estritamente pessoal e não deve ser retransmitida.

3.2. O ROMPIMENTO DO CONCEITO DE DIREITOS AUTORAIS

Pelo fato de se servir de recursos tecnológicos com as ferramentas de cópias, inclusive de sons e imagens, a Internet torna difícil a sobrevivência dos direitos autorais. Para Kucinski (2005, p. 84), nova tecnologia cria novos hábitos e, novos hábitos criam novos valores.

3.3. A PRODUÇÃO FALSA DA INFORMAÇÃO

Na Internet, a ética jornalística fica em jogo. Pois, tem se mostrado como um espaço de boatos, disse me disse e fofocas que promovem a disseminação de falsidade pelos aceites possíveis de quaisquer mensagens e, a mensagem nesse contexto não precisa ser certificada, seja de sua autoria, seja de sua veracidade. De acordo com Kucinski (2005, p. 85), esta mensagem se espalha rapidamente não só como verdade, mas, como verdade que os meios convencionais quiseram esconder.

Porem, quando os meios convencionais de informação falseiam, caluniam ou difamam, podem ser acionadas as leis de imprensa. E, o curioso é que para a Internet, não há uma lei de imprensa para as produções que circulam nesse espaço, afirma Kucinski (2005). Enfim, a Internet é o espaço em que melhor se manifesta o fenômeno das fragmentações éticas de nosso tempo.

4. DA INFORMAÇÃO TRADICIONAL TELEVISIVA PARA O VIRTUAL

Segundo Ferrari (2012, p. 35), por mais de 50 anos a TV como meio de comunicação tradicional reinou absoluta como sinônimo de mídia de massa. Os seus telespectadores consumiam passivamente os programas exibidos. Não havia interatividade como vemos hoje em suas programações. Com o surgimento da internet essa forma de distribuir a informação tornou-se ainda mais dinâmica.

Os recursos nos ambientes de informação digital, no qual conseguiu agregar em seu conteúdo todas as possibilidades imagináveis de uma cobertura jornalística, textos, fotos, áudio, vídeos de maneira dinâmica. O texto deixou de ser definitivo, pois as

interações entre usuários e o jornalista pode trazer novas informações ou um novo ponto de vista, se tornando assim, parte da cobertura jornalística.

Para Ferrari (2012, p. 47), as mutações de como se constroem os conteúdos jornalísticos na atualidade tem se tornado um verdadeiro desafio a se compreender, pois, em sua opinião a Internet ainda está em gestação e, segundo ela, não podemos encarar como uma mídia que surgiu para viabilizar convergências de rádio, jornal e televisão. A Internet é outra verdade e, conseqüentemente, se entende como outra mídia, muito ligada à sociologia e com particularidades únicas.

Kucinski (2005, p. 17), afirma que o jornalismo brasileiro vive hoje uma crise ética muito especial, no qual o maior prejuízo não é a incidência de desvios éticos pontuais e sim o vazio ético. O jornalismo existe para socializar as verdades de interesses públicos, para tornar público o que grupo de interesses ou poderosos tentam manter como coisa privada.

5. DO JORNALISMO TRADICIONAL TELEVISIVO AO BLOG

Fala-se de blog como uma ferramenta de interação que tem marcado a história da comunicação em nossos dias, conhecido como simples diário de assuntos confidenciais e privados. Conectado na Internet tem se tornado uma ferramenta de interação no qual se agrupam comunidades sociais em torno de assuntos temáticos para desenvolverem suas interpretações de sentidos. (BANDEIRA, 2009).

Os modernos aparelhos tecnológicos conectados na Internet permitiu que se desenvolvessem novas configurações para o blog. Basta acessar o site de um referido blog que todas as confissões e declarações se encontram disponíveis a todos com seus assuntos temáticos e comentários. Portanto, não se tem mais o controle entre o que é privado ou público para os que navegam na grande rede por essa ferramenta interativa do blog.

Se o nosso pensamento é procurar nesse contexto da Internet, como que se comporta uma entrevista que saindo da mídia televisiva é lançada no espaço digital com as possibilidades de colocar o telespectador ou o usuário do blog em enfrentamento de pensamentos e refutações.

Para Valladares (2007, p. 23), a união da entrevista com as ferramentas interativas das novas tecnologias alarga assim o caráter dialógico e o efeito de proximidade

característico desse gênero discursivo. Essa prática tem se tornado costume, no qual uma reportagem que causa alta repercussão por ser inédita, na TV ou nos outros meios de comunicação, ser lançada em rede, buscando a interatividade por meio do blog.

Lobo (2007, p. 16-22), apresenta uma ideia em que se a entrevista encena a concepção dialógica da identidade e de comunicação, no blog a rede e produtores e leitores atuam conjuntamente inaugurando “uma era de intercomunicação, simultânea e hipertextual”.

6. ANALISANDO A ENTREVISTA

A entrevista televisiva chega aos bastidores dos espaços digitais provocando certos desconfortos as classes sociais representadas por sentimentos ideológicos, à pesquisa delineou em direção aos blogs como veremos a seguir:

1º Blog: CIENCIA E SAÚDE (figura 1): Pastor Silas Malafaia e Marília Gabriela: Um embate. Postado em 05 de fevereiro de 2013 às 18hs; 02 min.



RSS

Blog
CIÊNCIA E SAÚDE

Luís Fernando
S. de Souza-Pinto
luisfernandosp@gmail.com

Psicanalista mestre
em psicobiologia

Pastor Silas Malafaia e Marília Gabriela:
um embate

Postado em 05 de Fevereiro de 2013 às 18:02 na categoria Debaxo do seu nariz

Categorias

- Todas
- Debaxo do seu nariz
- Ciência
- Saúde
- O Autor
- Dúvidas & Respostas
- Tweets (@luisfernandosp)

Busca

Postagens Anteriores

- » Todos
- » Julho 2011
- » Agosto 2011
- » Setembro 2011
- » Outubro 2011
- » Novembro 2011
- » Dezembro 2011
- » Janeiro 2012
- » Fevereiro 2012
- » Março 2012
- » Abril 2012
- » Maio 2012

Foi interessante a entrevista do pastor Silas Malafaia concedida à Marília Gabriela. De sangue frio, Marília cutuca um ponto delicado das religiões cristãs, que utilizam a Teologia da Prosperidade para se alastrarem. O ponto é o dinheiro e os bens que Silas parece ter de acordo com a Revista Forbes que o colocou como um dos pastores mais ricos do Brasil.

Figura 1: Blog Ciência e Saúde

Foi possível analisar que Luís Fernando, em sua postagem no blog “Ciência e Saúde”, procurou tirar da entrevista televisiva, um fragmento que foca sua opinião sobre

a teologia da prosperidade, mostrando a ideia de ser o pastor Silas Malafaia um dos homens mais rico do Brasil à custa dos fiéis. Tivemos 05 (cinco) comentários, dentre os quais 01 (hum) de sexo masculino e 04 (quatro) feminino.

Para Elis blogueira, dia 06/02/2013 às 06hs. 02min. “A entrevistadora mais atacou do que entrevistou e souo para aguentar a força das respostas”.

Keila 07/02/2013 às 06hs. 02min. Afirmou: “Sempre admirei o trabalho de Marília Gabriela (figura 2), mas nessa entrevista ela foi de uma falta de profissionalismo que eu nunca imaginei existir. A entrevista parecia até trabalho de amador, ela não conseguiu nem respeita o entrevistado, (...)”.



The screenshot shows the website 'Amigos de Cristo'. At the top, there are banners for 'AMIGO DE CRISTO' and 'UNICEL 360°'. Below these is a navigation menu with categories like 'Notícias Cristãs', 'Mundo Cristão', 'Música Gospel', 'Política', 'Eventos Gospel', and 'Esportes'. A search bar is also present. The main article is titled 'Entrevista Do Pastor Silas Malafaia De Frente Com Gabi'. It features a photo of Pastor Silas Malafaia and Gabi. The text discusses the interview on the program 'De Frente com Gabi' and mentions that Pastor Malafaia rebated a matter published in Forbes. A sidebar on the right contains a 'Primeira página' section with several article teasers, including 'Música Gospel na Conferência Global 2013 em Brasília' and 'Pastor Marco Feliciano rejeita convite para participar de programa com Pedro Bial'.

Figura 2 : Blog Amigos de Cristo

No Blog Amigos de Cristo que pelo nome faz parte da comunidade cristã, por isso a matéria teve uma maior repercussão, pois relata a atitude de Marília Gabriela em comentar sua postura diante do entrevistado, pois diz ela “Silas criticou duramente a

homossexualidade, a afirmou que quando deu sua opinião foi para poder dá equilíbrio a entrevista”. Nesta postagem do blog tivemos a presença de 178 (cento e setenta e oito) blogueiros interagindo em rede sobre a entrevista polemica. Dentre as quais investigamos a posição critica de 04 (quatro).

O blogueiro evangelista Junior no dia 17 de Maio de 2013 às 9hs 20 min. Se mantém neutro na discussão, apenas parabeniza Marília Gabriela pela oportunidade dada ao Pastor Silas Malafaia e parabeniza Silas pela grande sabedoria com que respondeu as perguntas da entrevista.

A Blogueira Ivete dia 02 de Maio de 2013 às 20hs. e 14min. Se posiciona distintamente e tece críticas ao pensamento dos evangélicos, defendendo a liberdade social e moral.

Para Emile 16 de Abril de 2013, achou normal a entrevista e parabenizou pastor Silas Malafaia.

Roberto Lins no dia 15 de abril de 2013 às 14hs 24min. Leva os argumentos da entrevista para o âmbito religioso e se posiciona ao confrontar a palavra de Marília Gabriela quando afirmou ao pastor Silas “se o meu Deus for o teu Deus”...

Roberto outro blogueiro inconformado com o depoimento de Roberto Lins, deixa de lado o foco da entrevista e responde em um gesto de interação social ao blogueiro e sua opinião.

3º Blog: PEDRO GABRIEL.

No Blog do Pedro Gabriel, além de posta comentários sobre a entrevista, também permite que os internautas possam assistir em seu blog a própria entrevista para assim poderem se posicionar.

Porém o que se percebeu é que Pedro Gabriel se apresenta com uma linha totalmente distinta e simpática a Silas Malafaia. Pois em sua postagem ele se refere a Silas Malafaia como Dono da Assembleia de Deus Vitória em Cristo e afirmou ser Silas polêmico. Quanto a Marília Gabriela apresentou como a melhor entrevistadora do país.

Segundo Pedro Gabriel alimentado do blog, após Marília Gabriela ter questionado o pastor Silas sobre os bens adquiridos, tocou na temática do homossexualismo segundo Pedro Gabriel (figura 3) “as respostas de Silas deixou a entrevistadora claramente irritada”. E ainda afirma “por vários momentos o que deveria ser uma simples entrevista, acabou se transformando em uma discussão entre dois grandes comunicadores”.



Figura 3: Blog Pedro Gabriel

As interações e comentários se deram dentro do blog com a participação de 18(dezoito) internautas que se posicionaram da seguinte forma: 02 (duas) blogueira, 04 (quatro) blogueiros, e 12 (doze) anônimos, que se posicionaram com seus comentários.

Das duas blogueiras: Josiane de Jesus comentou 05 de Fevereiro de 2013 às 11hs. 35min. Afirma “achei perfeita essa entrevista, não pela entrevista da Gabi, mas pelas respostas do Pr. Silas”.

Para um dos blogueiros anônimos em 5 de Fevereiro de 2013 às 08hs. 37min. A enquete da entrevista da Gabi foi top, pois ela conseguiu deixar Malafaia sem saída na entrevista.

Outro blogueiro que não preferiu se identificar e se posicionou como anônimo, afirmou: “para entrevistar uma pessoa, a entrevistadora deveria ter pelo ao menos o mínimo de conhecimento da matéria...”.

Dando continuidade a postagens dos blogueiros anônimos temos o seguinte: 05 de fevereiro de 2013, às 17hs. 26min. De forma anônima comentou, “Marília Gabriela desesperada...”.

O outro dia 05 de Fevereiro de 2013, às 23hs. 28min. Afirmou “MARÍLIA GABRIELA NÃO ENTENDI NADA.”.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vivemos em nossos dias a expansão das produções de informação em rede, como também o tempo das convergências de mídias, no qual quaisquer que sejam as matérias publicadas se forem de interesse público, se apresentaram em outro fórum de discussão para apreciação em suas plataformas.

Ao analisarmos a transposição de uma matéria de entrevista de televisão que teve sua audiência considerada excelente, e a mesma é lançada em outra mídia com tecnologia digital, percebemos que os responsáveis por alimentarem o Blog, se posicionam fazendo referencia ao desequilíbrio que foi tomada a apresentadora jornalista Gabi. “as respostas de Silas deixou a entrevistadora claramente irritada”. E ainda afirma “por vários momentos o que deveria ser uma simples entrevista, acabou se transformando em uma discussão entre dois grandes comunicadores”.

Percebemos que por mais que a jornalista tenha um grande conceito em sua profissão, ficou claro que para alguns interagentes houve a quebra da ética jornalística em sua entrevista.

Todavia para os interagentes as opiniões ficam divididas, entre aceita o posicionamento ético da jornalista e o de repudio, pois para alguns interagentes admiradores de Marília Gabriela, não conseguiram entender seu desequilíbrio diante das câmeras.

Portanto, a postura de um jornalista que esteja começando a carreira profissional em comunicação como os que se consideram mais experientes, devem ser van guardado pelos preceitos ético que rege sua profissão, uma vez que seu trabalho em comunicar, não fica somente no fórum de domínio, mais se espalha pelas plataformas digitais, no

qual as investigações de aceites e desprezos acontece pelas diferenciadas leituras dos interagentes que se encontram conectados na grande redes de computadores pela Internet.

8. REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Denise - **Materiais didáticos** / Denise Bandeira, Curitiba, PR. IESDE, 2009.

KARAM, Francisco José. **Jornalismo, ética e liberdade**. São Paulo, Summus, 1997.

Federação Nacional dos Jornalistas. **Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros**. Vitória, 04 de agosto de 2007.

KUCINSKI, Bernardo. **Jornalismo na Era Virtual: Ensaio Sobre o Colapso da Razão Ética**. São Paulo. Editora: Fundação Perseu Abramo; Editora UNESP, 2005.

LOBO, Luiza. Segredos Públicos: **Os Blogs de Mulheres no Brasil**. Rio de Janeiro. Editora: ROCCO, 2007.

VALLADARES, Henriqueta do Couto Prado. **Paisagens Ficcionalis: Perspectiva entre eu e o outro**. Rio de Janeiro. Editora: 7 Letras, 2007.